

CO-OCORRÊNCIA ENTRE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E A GRAVIDADE DO USO DE CRACK

Juliana de Leão Zawacki¹, Natalia Becker², Felipe Ornell³, Juliana Scherer⁴, Carla Dalbosco⁵, Flávio Pechansky⁶

Introdução: O uso de crack associado à comorbidades psiquiátricas (i. e. Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH) pode indicar um prognóstico desfavorável para o tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) (ADLER et al., 2004). **Objetivo:** Investigar diferenças no perfil de consumo do crack em usuários com TUS em comorbidade ou não com TEPT. Busca-se ainda verificar se a presença de sintomas de TDAH em comorbidade com o TEPT aumenta a gravidade de perfil de consumo do crack. **Método:** Estudo transversal com 253 usuários de crack provenientes de unidades de tratamento de seis capitais do Brasil. Os participantes foram divididos em dois grupos: 1) com diagnóstico de TEPT ($n = 35$); e 2) sem diagnóstico de TEPT ($n = 218$). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Perfil do Consumo de Crack, *Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI)* (módulo de TEPT) (MINI; AMORIM, 2000) e *Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS)* (MATTOS et al., 2006). Foram comparados a idade do primeiro uso, anos de uso, quantidade de pedras de crack consumidas por semana e frequência de uso do crack (variáveis dependentes - VDs) entre os grupos com e sem TEPT através do teste t de *Student*. Além disso, verificaram-se os efeitos de interação entre sintomas de TDAH e TEPT nas VDs através de ANOVA fatorial 2 (grupo com e sem TEPT) x 2 (grupo com e sem sintomas de TDAH). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem sintomas de TEPT em relação às VDs ($p > 0,05$). No entanto, houve efeito de interação significativo entre diagnóstico de TEPT e sintomas de TDAH no número de anos de uso de crack [$F(1,1) = 5,14, p = 0,02$]. Os participantes com TEPT e sintomas de TDAH apresentaram a maior média de anos de uso de crack ($M = 9,40, DP = 6,05$) em relação aos participantes com TEPT e sem sintomas de TDAH ($M = 6,20, DP = 3,77$), sem TEPT e com sintomas de TDAH ($M = 4,60, DP = 3,20$) e sem TEPT e sem sintomas de TDAH ($M = 6,49, DP = 4,58$). Não houve efeitos significativos de interação para as demais VDs. **Conclusões:** A presença de comorbidades psiquiátricas em usuários de crack parece aumentar indicadores de gravidade do uso, já que indivíduos que apresentam TEPT e

¹Graduanda em Psicologia na Universidade do Rio do Vale dos Sinos – UNISINOS, em Porto Alegre/RS. E-mail: juleaozawacki@gmail.com

² Mestre e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: natbecker@hcpa.edu.br

³ Professor do IBGEN - Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios. Mestre em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fornell@hcpa.edu.br

⁴ Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jscherer@hcpa.edu.br

⁵ Assessora de Direção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Doutora em Psicologia Clínica e Cultura, pela Universidade de Brasília. E-mail: cdalbosco@hcpa.edu.br

⁶ Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutor em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS. Chefe do Serviço de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Coordenador do Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD. E-mail: fpechansky@hcpa.edu.br

sintomas de TDAH mantêm maior período de uso da substância psicoativa. Ressalta-se a importância da avaliação de comorbidades nesta população, com objetivo de criação de estratégias de intervenção específicas para estes pacientes com comorbidades psiquiátricas.

REFERÊNCIAS

ADLER et al. Attention-Deficit /Hyperactivity Disorder in adult patients with Posttraumatic stress disorder (PTSD): Is ADHD a vulnerability factor? **Journal of Attention Disorders**, v. 8, n. , aug. 2004.

AMORIM, Patrícia. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 106–115, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000300003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 fev. 2018.

MATTOS, Paulo et al. Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. Psiq. Clín**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 188–194, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n4/a03v33n4.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2017.